

A INCLUSÃO DE UM ALUNO CEGO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFC

Donaldo Bezerra de Lima⁴³

Bem gente, primeiramente eu gostaria de falar sobre o que é a inclusão da pessoa com deficiência. A inclusão é um processo de autoaceitação desenvolvido pela pessoa com deficiência através de experiências próprias. Com essa autoaceitação, o indivíduo se sente melhor em relação a si mesmo, transmitindo esse sentimento de bem-estar para outras pessoas. Sem autoaceitação não é possível ter acessibilidade, nem participar de absolutamente nada que a sociedade venha, porventura, a oferecer. Se uma pessoa com deficiência não tem a capacidade de se aceitar, obviamente a sociedade também não a aceitará. Eu posso dizer isso com segurança, porque eu não me aceitava e sentia a rejeição das pessoas em todos os lugares. As pessoas me chamavam de doido quando eu pisava no pé de alguém. Hoje, quando piso no pé de alguém não ocorre nenhum constrangimento. É claro que as mudanças não aconteceram da noite para o dia.

Senti muita dificuldade de aceitar o sistema Braille que, para mim, era coisa de cego. Eu estava com uma grande perda visual e achava que não precisava do Braille. No entanto, consegui vencer esse obstáculo e aprendi o sistema Braille em apenas três meses, passando a ler e escrever, pois já não conseguia realizar essas simples atividades com a baixa visão.

Em seguida, conheci o Dosvox e tive muito trabalho para aceitá-lo. Achava que a voz robotizada do sistema era insuportável e não conseguia ler e escrever com ele de jeito nenhum. No entanto, nada como o tempo e a necessidade de superação dos obstáculos! Com a prática e o tempo, aprendi a usar os principais aplicativos do Dosvox, os quais me permitem ler livros, editar

⁴³ Estudante de Pedagogia da UFC.

textos, usar a internet etc. Hoje sei, inclusive, que posso escolher a voz que eu quiser ouvir, no âmbito da biblioteca de vozes armazenadas no sistema.

Quanto a minha inclusão na UFC, posso dizer que ela se dá principalmente pela minha própria autoaceitação, a qual desencadeia a aceitação dos meus colegas de sala de aula, dos meus professores e dos funcionários da universidade. Muitos dos meus colegas leem textos para mim, assim como muitos professores escaneiam textos no final de semana para que eu possa ler os mesmos, tendo acesso ao conteúdo da disciplina. Outra forma de acessibilidade na universidade é a Biblioteca Digital que escaneia os textos e envia através de e-mail. Esses textos são entregues já corrigidos, facilitando a leitura pelo computador. Em relação à matrícula, esta geralmente é realizada por funcionários da coordenação, que a fazem com muito prazer. Isso acaba sendo necessário porque o Dosvox não consegue navegar no site de matrícula.

Apesar do Dosvox apresentar dificuldades de navegação em diversos sites, trata-se de uma preciosa ferramenta, indispensável à pessoa com deficiência visual e que, em alguns quesitos, supera inclusive o Braille. Por exemplo, o volume que o Braille ocupa é imenso. E como no curso de Pedagogia temos muitos textos para leitura, o Braille não oferece a mesma versatilidade que o Dosvox para se pesquisar e realizar a leitura. Sem falar que a impressora é muito cara, o custo do papel também é alto e a leitura é lenta. Peço a vossa atenção para a minha fala! Não estou dizendo que o Braille seja inútil para a pessoa com deficiência visual. Estou afirmando simplesmente que esse sistema não se adequa às necessidades de leitura exigidas em uma universidade como a UFC, no curso de Pedagogia. Se não gostasse do Braille não trabalharia com crianças ensinando através do Braille e nem defenderia o seu uso junto à criança cega que está aprendendo as primeiras letras e/ou sendo alfabetizada.

Para que a inclusão social aconteça, torna-se necessário a quebra de paradigmas ou velhos conceitos que não levam a lugar nenhum. Somente assim, a pessoa com deficiência visual terá as condições fundamentais para a superação de dificuldades aparentemente intransponíveis, através da sua autoaceitação.